

Vultos da Memória: A Lenda das Freiras do Colégio Costa e Silva em Xanxerê

No coração da pequena e pacata cidade de Xanxerê, os contornos entre a realidade e o sobrenatural se misturavam, dando vida às lendas urbanas que há gerações eram sussurradas em seus becos sombrios. No coração da cidade erguia-se o antigo Colégio Santa Maria Goretti, agora chamado de Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, um edifício imponente na cidade que guarda os segredos mais intrigantes. Entre todas as lendas, uma ecoa com intensidade, atraindo a atenção dos mais curiosos: a história dos vultos das freiras.

Dizia-se que décadas atrás, quando o colégio ainda estava em funcionamento como escola para irmãs, um grupo de freiras enclausuradas em suas vestes escuras vagueavam pelos corredores à meia-noite. O eco de seus passos silenciosos ressoavam, e a penumbra escondia seus rostos por trás dos véus, elas perambulavam pelos corredores escuros e, misteriosamente, desapareciam. Acreditava-se que elas eram guardiãs de segredos desconhecidos e que suas pobres almas nunca encontraram a luz. Também haviam rumores de passagens secretas entre as paredes do antigo colégio, porém, nada foi encontrado.

Essa história sempre esteve presente no folclore popular da cidade e instigava a curiosidade de muitos. Numa noite de sábado, uma jovem audaciosa decidiu desvendar esse mistério. Eduarda, movida pela curiosidade e pela adrenalina, adentrou os portões do antigo Colégio Santa Maria Goretti à calada da noite. Armada apenas com uma lanterna e um coração repleto de coragem, ela penetrava nos corredores escuros e amplos, iluminando seu caminho com uma luz trêmula.

À medida que explorava os recantos do colégio, os rumores tomavam forma. As sombras pareciam ganhar vida própria, dançando em torno de Eduarda, como se a advertissem a recuar. Entretanto, seu desejo de desvendar a verdade a empurrava adiante, até que se encontrou diante de uma sala fechada, onde um feixe de luz que vinha de dentro da sala a instigava a entrar.

Com mãos trêmulas, ela empurrou a porta entreaberta. Uma luminosidade suave iluminava o aposento, revelando uma coleção de artefatos antigos e pergaminhos empoeirados no centro da sala, dispostos em formato de círculo. Ao redor desse círculo, várias figuras enigmáticas estavam ajoelhadas, segurando um velho livro entre suas mãos. A garota, assustada com a cena e o cenário que vislumbrava, não conseguiu contar quantas eram as freiras que estavam no aposento. No entanto, um par de olhos profundos e cansados encontraram os de Eduarda. Possivelmente, se tratava da líder do grupo, a grande guardiã dos segredos perdidos.

A garota encontrava-se num misto de sentimentos e emoções, porém, sua curiosidade cedeu-lhe coragem para tentar comunicação. Com a voz trêmula de medo e ansiedade, ela questionou quem elas eram e o que estavam fazendo ali. A freira que a fitava começou a falar, sua voz era suave e calma. Ela contou-lhe toda a verdade por trás da misteriosa lenda das freiras caminhanter. Eduarda ouvia com seu coração quase saindo pela boca, sem acreditar no que via e ouvia. As freiras eram as depositárias do conhecimento ancestral da cidade, e seus vultos eram uma manifestação da dedicação eterna a essa missão. Mas a passagem do tempo fez com que os segredos se perdessem entre os vivos, e agora as freiras caminhanter precisavam confiar essa missão para outra pessoa, elas estavam prestes a mudar de plano e a história precisava ser transferida, precisava de uma nova guardiã.

Eduarda escutou com atenção, respeitando a carga de anos que pesava sobre a alma cansada daquela mulher. Depois de poucos minutos, como numa transição mágica, a sala ficou vazia, apenas carteiras velhas e uma réstia de luz que entrava pela janela compunham o cenário. Um sentimento de paz invadiu todo o seu corpo. Ela saiu da sala e fechou a porta com calma, partiu em direção à saída com o coração cheio de sabedoria e afeição, levando consigo a promessa de manter viva a história das freiras do Colégio Costa e Silva e guardar os seus segredos até o seu último dia, quando entregaria a missão à próxima responsável.

A partir de então, Eduarda buscou conhecer melhor a história registrada sobre a cidade e o colégio das freiras que se tornou essa grande escola que hoje abriga duas instituições de ensino do Estado, a Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva e o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xanxerê. Para ela, as lendas tomaram um novo significado, lembrando que o folclore e a verdade muitas vezes se entrelaçam, tecendo a tapeçaria da memória que molda a identidade da sua linda cidade, Xanxerê.